



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjeas do Freitas, n.º 26—Tel. 2370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 80\$00
África e Ágria 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prep. e Director: Rogério Galda de Carvalho
Editor: José Luíndo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 6 DE FEVEREIRO DE 1954

Um quadro vivo

O ano de 1954 começou mal. A neve, em poderosas avalanches, na Suíça, no Canadá e noutros países nórdicos tem produzido mortes numerosas. São poucas as pessoas atacadas de gripes que resistem, dos sessenta anos para cima. Apenas arcaboijos privilegiados e que não tenham de expôr-se a modo de vida agitado, conseguem vencer este percalço, equivalente a uma autêntica pneumónica. Mais uma razão para que todos se previnam para as contas a prestar ao Divino Criador. Não se brinque com as coisas mais sérias que, neste caso, são seriíssimas. Em todas as idades podemos ser chamados, mesmo que não estejamos doentes. Ninguém conhece o dia nem a hora do chamamento. Temos, porém, a esperança de que, quando estas linhas virem a luz da publicidade, se assim o merecerem, lá para meados de Fevereiro corrente, já as circunstâncias meteorológicas se terão modificado. Porém, as considerações anteriores em nada se modificam. Então, ainda teremos os frios próprios da estação, as saravadas do costume, mas também temos o crescimento dos dias, sinal evidente de que a dura estação invernal se vai aproximando do fim. Começa, em 21 de Março, a ridente Primavera.

As árvores abroham, aproximando-se o abrir da natureza para uma vida nova que se vai refazendo. É mocidade constante, seguida de velhices. Este quadro é o mais perfeito da vida do homem sobre a Terra. É uma passagem fugaz que se prolongará pelos séculos além, desde que o homem foi colocado no Paraíso, sujeito às consequências da primeira culpa dos nossos progenitores, Adão e Eva. Jesus e Maria Santíssimos a resgataram-nos, desde o primeiro instante. Neste ano Mariano que decorre, declarado ano Santo pelo Santíssimo Padre Pio XI, desejamos que todos se preparem para louvar a Vigem diante do seu trovo Divino, louvores precocitados pelo Santíssimo Pare, ora reinante, na maravilhosa oração que compôs para vencer as dificuldades da hora presente. Certos que meditar nos onze mistérios, Gozosos, Fluídos, Dolorosos, seguimento de 150 Avé Marias, e atingirmos, mais facilmente, o nosso fim último.

O Excelente Luís...

Artigo de MANUEL DE BOAVENTURA

O Luís, o volumoso e grande Luís, o Luís das humoradas e facécias, que passou pelo vale de lágrimas da vida, a viver a vida com a mais alegre das boas disposições—morreu, foi hoje a enterrar no branco cemitério da aldeia airosa, onde viveu três quartos da sua vida, onde casou e lhe nasceram os filhos; Vila Cova, na periferia de Barcelos, a cotejar com Esposende.

O excelente Luís! Quem não recorda, com saudade, a sua avantajada e popularíssima figura? Compleição robusta, rijo arcaboijo, volumoso de carnes, movendo-se com a vagarosidade própria dos gordos—mas de inteligência arguta e perspicaz, dotado duma alma gentil de criança, bondadoso, um nada romântico, sempre bem disposto e de espírito desanoviado—o bom do Luís morreu! Com que dorida saudade o recordo!

O Professor Luís Coelho era, na verdade, uma figura imponente, um amigo leal e franco, que atraía por simpatia—uma dessas personalidades inteiriças, a quem a gente se ligava com aprazimento e com quem não era possível um corte de relações: por isso deixou um vácuo difícil de preencher, na vasta região da Ribeira-Cávado—terra que ele amava, como se sua fosse. Desapareceu do número dos vivos, mas a sua recordação persistirá na memória daqueles que o conheceram e com ele privaram, porque não tinha inimigos e os próprios adversários de ideologias, graças à sua franquesa e à tolerância que manifestava, sempre que se discutiam problemas transcendentais, ou casos de interesse colectivo, eram seus admiradores e com prazer o acolhiam na intimidade.

O lapis de Octávio Sérgio—um caricaturista retratador de almas—em momento de feliz inspiração, apanhou-o num flagrante, possivelmente quando ambos tomavam café, na «Primorosa» de Esposende, aí por 943, e o Luís narrava alguma das suas saborosas anedotas. Nessa máscara de séria comicidade, está retratada toda a sua alma. Ele era assim, sempre assim, mesmo nas coisas sérias da vida.

Como funcionário, como educador de duas ou três gerações, deixou uma obra verdadeiramente notável. Nos princípios deste século, Vila Cova, era como tantas outras, um alfofre de analfabetos. O ensino público, até ali ministrado, por deficiência de preparação dos mestres e rotineira resistência ao aprendizado das letras, deixava muito a desejar.

O moço professor, Luís Coelho, com novos e científicos métodos de ensino, tomou a peito e verdadeiro entusiasmo, a sua missão de educador, em flagrante contradição com o seu volumoso peso de carnes. Escola diurna para crianças; cursos nocturnos para adultos! Graças ao bom Luís, Vila Cova é hoje um povoado, onde a percentagem de analfabetos é insignificante. Cumpriu honradamente: os

vilacovenses adoravam-no. Amava a profissão e gostava de a ver prestigiada. A sua palavra fluente—tinha reptos de orador—e a sua voz bem timbrada, fez-se ouvir em vários congressos da classe, apresentando teses á discussão, que mereceram unânimes elogios por volume de ideias e suas finalidades práticas.

Conversado era engraçadíssimo. Tinha boas humoradas e rompantes verdadeiramente espirituosos. Vem a talho de foice uma das suas saídas:

Após o 28 de Maio houve certa rebeldia militar, com tropas a cirandar pelas estradas. O bom e pacato Luís, tomou o caminho de Landim, no intuito de visitar «os Velhos» e indagar se teriam sido poupados pela «guerra civil», em perspectiva. Mas para além de Fimalicão, a estrada estava tomada pelas tropas revéis e nem toda a gente tinha livre trânsito.

Um sargento bigodeiro e importante, abordou a imponente figura chabinesca de Luís Coelho e quis saber o que pretendia.

Com a fleugma habitual, respondeu:

—Passar.

E declinou a sua qualidade de professor primário.

Marvótico e desdenhoso, o homem dos bigodes ogivais, retorquiu—«que não podia passar».

O excelente Luís respeitava a lei e aceitava as imposições da força, mesmo quando a achava defracada... Arrumou-se a um lado e afevelando a sua máscara da ironia, pôs-se a observar.

Dali a momentos apareceu um lavrador endomingado e de farras suíças pigarças. O veterano sargento interrogou-o e o ho-

mem declinou a sua identidade: «Luís de Paz de Landim».

O antropoide coçou o metroito, assim a modos de acordar a inteligência:

—Luís!... Ah! pode passar!

Coelho ficou banzado! Que diabo de equidade era aquela?

Rapidamente se lembrou que também ele era o Luís de paz de Vila Cova. Puxou do seu cartão de identidade, que o apresentou como tal e dirigiu-se ao tropa:

—Quero passar!

—Ja disse que não pode.

Pôs-lhe o cartão diante dos olhos:

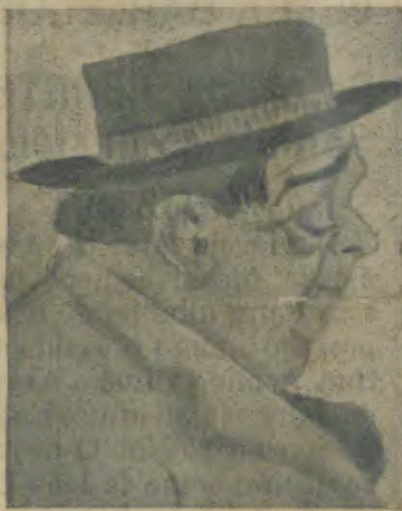
—Sou o Luís de paz de Vila Cova...

—Ah!... nesse caso... E porque é que o senhor o não disse?

—Passe á vontade!

Desde esse dia, o excelente Luís, ficou a saber que um analfabeto Luís de aldeia, tinha maior prestígio e regalias, que um professor primário. E foi-se, adiantando jornada a pensar nas torturas que deveria ter passado o remoto colega, que conseguira fazer de romboide aluno, aquele sargento bigodeiro, que ali escancarava o seu ódio aos mestres de meninos...

A seu parecer, o hominho, quando lapis da escola, deveria ter sido um bombo de bola-



Prof. Luís Coelho, visto pelo lapis de Octávio Sérgio

NO 43.º ANIVERSARIO DE
«O BARCELENSE»

No dia 12 do corrente, este semanario entra no 44.º ano de existencia e, como de costume, nesse dia, pelas 9,30 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, o Rev.º Padre Francisco Castilho celebrará um a Missa por alma dos nossos queridos Colaboradores falecidos, Ex.ºs Srs.:

Dr. Luís de Matos Graça, Joaquim Lopes de Araujo, Conselheiro Amorim Leite, Albino Leite, Antonio de Sá Cachada, Francisco Paula dos Santos, Dr. Reis Maia, Jaime Freitas, Avelino Aires Duarte, Dr. Manuel Barbosa, Dr. Teotónio José da Fonseca, D. Maria Rosalina Peixoto, D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira, Domingos Carreira, Arnaldo Bezerra, Luís Leitão, Dr. Padre Joaquim Macedo, Dr. Miguel Fonseca, Dr. José Julio Vieira Ramos, Carlos Lima, José Humberto de Andrade Faria, Dr. José Barreto Atalaya, Dr. Aurélio Queiroz, Joaquim José de Araujo, Coronel Luis Gonzaga Cardoso de Menezes Pinheiro, Conselheiro Dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, Armindo Julio de Sousa, Padre Antonio Vila Chã Esteves, Bento Antonio Antas da Cruz, João Carlos Coelho da Cruz, Fernando de Magalhães e Menezes, (Conde de Vilas Boas), Dr. Gonçalo José de Araujo e Professor Luis Maria Ferreira Coelho.

Por esta forma, ficam convidadas as Ex.ºs Famílias desses saudosos finados a assistirem a esse acto religioso, o que, antecipadamente, agradece

A Redacção

ria, que o mestre-régio puxara de traz da orelha, na ansia de acordar o sangue para afluir ás encorçadas meninges... Dal—o ódio velho, que não cansa contra os que se afadigam em desvendar incipientes inteligências..

Como esta correm mundo, muitas das suas humoradas, que lhe saíam naturalmente. Nunca ria ao expôr as suas espirituosas anedotas, grande parte por ele criadas. Era um cavaqueador adorável: ainda na última época gereziana, ele conseguiu, entre os aqistas, ser o centro da palestra da tarde, para desopilar figadeiras avariadas. Um de entre eles, proclamou-o—«me-

mo. É o melhor salvo-conduto com que nos temos de preparar para a grande viagem cujo terminus de todos nos aproximamos a passos agigantados. Cuidado, pois.

Prof. Mattias Martins Fernandes

MANUEL DE BOAVENTURA

Na penultima sexta-feira, dia 29 de Janeiro, esteve nesta redacção, onde nos veio trazer o excelente artigo que inserimos no centro desta página, o nosso respeitável amigo e distintíssimo Escritor, Sr. Manuel de Boaventura.

A S. Ex.ª, agradecemos a gentileza de esc lher o nosso jornal para publicar tão brilhante prosa.

FESTA A S. BRAZ

Conforme noticiamos no ultimo numero, é amanhã que, no interessante lugar de Levanadeiras, em Barcelinhos, se realiza a tradicional Romaria de S. Braz, que costuma ser muitíssimo concorrida.

A's 10 horas, na linda capelinha, haverá Missa Solene e Sermão pelo Rev.º Padre Joaquim da Cunha Peixoto, estimado Pároco de Barcelinhos. A' tarde, ha recitação do Tergo. Esta festividade é abrihantada pela afamada Banda de Musica dos Bombeiros V. de Barcelos.



INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

A Missa do Senhor

Não ha ninguem, absolutamente ninguem, que não saiba que desde tempos imemoriais em todas as 6.^{as}-feiras, com esta invocação, se celebrava no Templo do Bom Jesus da Cruz e no altar onde se venera a Imagem do Senhor este acto religioso, que Barcelos inteiro conhecia por Missa do Senhor, ao qual concorria gente de todas as familias da cidade, engrossando este numero muitas das que residem nas suas redondezas, tal era e é a devoção que existe por tão milagrosa Imagem.

Ha seculos, pois, que isto se vinha realizando, naturalmente para memorar o aparecimento da primeira Cruz que *«João Pires, sapateiro, que no ano do Nascimento de Jesus Cristo de mil quinhentos e quatro—6.^a feira—vinte dias do mez de Dezembro que vinha da Ermita do Salvador em que ha pelo dito dia uma Missa em reverencia e louvor das chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo, demonstrava um grande santo milagre com o aparecimento de uma Cruz que estava junta aos Carvalhos do Campo da Feira».*

Cosias ha que vão acabando por inadquadas as evoluções dos tempos e que de boa mente se vêm banidas, mas outras ha que, por tradicionais, se devem manter e por forma alguma se não devem esquecer, já porque affirmam a verdade historica do que localmente se regista, já porque a sua continuação persiste n'uma afirmação que nós barcelenses reputamos como um milagre incontestavel.

A Missa do Senhor, sempre muito concorrida, cujo obsequio era feito por um dobrar de sinos diferente de qualquer acto religioso ali realizado, mais fúria despertar a atenção de todos os devotos do Senhor Bom Jesus da Cruz, razão porque era sempre crescente o numero de todos aqueles que desejavam aproveitar esta oportunidade para irem ali agradecer muitas graças recebidas.

Esta missa sempre precedida pela rezada da Via-Sacra e tendo como terminus a Benção do S.S. até ha pouco tempo assim se ce ebrun, porém, ha tempos a esta parte foi suspensa a sua realização o que tem originado reparos, sabendo-se que todos os que compõem a actual Confraria são *nados e creados* no Bairro do Senhor da Cruz, portanto seus vizinhos, cujo Provedor que actualmente empunha o respectivo bastão que transitando pelas mãos de Eduardo Salazar, Barroso de Matos, Cons. Sá Carneiro, Miguel Fonseca, Antonio A. Marques d'Azevedo e tantos outros, seriam incapazes de permitir que a Missa do Senhor terminasse sem motivo justificado e plausivel.

Não nos é licito, nem isso pretendemos procurar saber se existem vicissitudes nos meios economicos da Confraria que a lévem a suprimir despesas, entre elas a da realização daquela Missa, porque sabemos e disto temos a certeza de que se para tal fim fosse convocada uma Assembleia Geral da Confraria, e disto fosse dado conhecimento publico, toda a gente de Barcelos concorreria para a manutenção da Missa do Senhor, dita em todas as 6.^{as}-feiras no altar e aos pés do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Nesta conformidade esperamos que a actual Mesa, composta por barcelenses que desejam continuar a dignificar a Confraria que representam, fará reviver a realização da Missa do Senhor, cujo acto religioso Barcelos, com verdadeiro desgosto, vê desaparecer do numero das suas gloriosas tradições.

lhor remédio para seus males, que as águas milagrosas».

No seu velho solar de Mareces—a Casa da Capela—um característico agregado de construções de várias épocas, que tem história e tradições, viveu quase meio século. Tinha o culto enternecido da familia e soube educar os filhos por forma a polos em preponderância.

Adorava a sociedade e encantava-o a convivência: estava bem, quando rodeado de amigos—fossem eles os modestos camponeses, ou os mais importantes senhores.

A sua imponente e representativa figura, era bem-amada e admirados os fulgores da sua intelligencia. Não deixou um inimigo—coisa rara neste tempo de retaliações e dissensões.

Viu sempre o mundo atravez da luneta de Pangloss e viveu a vida no meio de constante optimismo—não como sibarita voluptuoso e sem préstimo, mas como cidadão útil, que hipotecou a sua intelligencia e pôs o esforço da vontade e constante trabalho, ao serviço da Grei.

Um dos seus filosoficos affirmismos, era este: «A vida é um bem inestimavel: saber usar dele com arte e intelligencia, é a suprema aspiração do homem».

Luis Coelho soube viver a vida, tal qual a definiu, vivendo

FESTA DE CARNAVAL DO ATENEU COMERCIAL DE BRAGA

Noite de Sábado, 27: Baile de Carnaval—com inicio ás 22 h., abrilhantado por uma das melhores Orquestras do Norte.

—Tarde de Terça feira, 2: Matinée infantil—com inicio ás 15 h., e prolongando-se, para os adultos, até ás 24 h. Distribuição de brindes ás crianças fantasiadas. O producto liquido desta matinee destina-se a Enfermaria das crianças do Hospital de S. Marcos.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã apresentará este cinema a gloriosa epopeia, filmada em technicolor:

PENA DE TALIÃO

A historia de uma era em que o revolver fazia justiça. Com Glenn Ford, Ellen Drey e William Holden.

Para maiores de 13 anos, e as sessões serão ás 15,30 e ás 21,30 horas.

Na proxima quinta-feira, ás 21,30 horas, brilhará no ecran

alegremente. Por isso pôde morrer sereno como o justo, a quem a consciencia não acusava delisões.

20 de Janeiro de 1934

Justo galardão

O nosso illustre conterraneo, Sr. Antonio Carlos da Silva Esteves, habil 1.^o Co-



mandante dos Bombeiros V. de Fão, concorreu á Exposição do «Salão de Inverno», de Lisboa, sendo-lhe conferida a 3.^a Medalha—(Aguarela).

Ao nosso prezado amigo e assinante, Sr. Antonio Carlos, que é um excelente Artista de Pintura e cujos Trabalhos têm sido muito admirados por Artistas consagrados, enviamos um abraço amigo, por mais este triunfo.

Parabens afectuosos.

DEM A BARCELOS? LEVA DA Pastelaria ANTES Sonhos e Paralélos

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz, desta cidade, foi solenemente baptizado um filhinho do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Armindo Lúcio Azevedo Miranda, distinto Engenheiro no Porto. O neofito recebeu o nome de João Lúcio, sendo padrinhos a gentil menina Isabel Azevedo e seu Pai, Sr. Antbal Duarte Azevedo, importante e conceituado Industrial e tio materno do neofito.

O Melhor Café é o da Cafezeira de Barcelos

Quero crer que, se todos os homens soubessem o que dizem uns dos outros, não haveria quatro amigos neste mundo. (Pascal)

Batata de Semente de Montalegre

Quem pretender a melhor semente e que melhor resultado tem dado, pode fazer as suas encomendas desde a menor a maior quantidade, a

José Pereira Simões RUA S MIGUEL O-ANJO Barcelinhos

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobílias

na Av. D. Oliveira Salazar, 87 e 89 (Campo da Feira), Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110 vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

deste cinema o mais dinámico de todos os filmes musicais.

Um dia em Nova York

Um caudal de talento e canções, em maravilhosos technicolor, com Gene Kelly, Frank Sinatra, Betty Garrett, Ann Miller, Jules Munshin e Vera Ellen, num filme da Metro Goldwyn Mayer. Para maiores de 13 anos.

Lêr a 4.^a pagina

Novos Contos do Minho

O nosso prezado amigo, distinto Escritor e Jornalista, Sr. Manuel de Boaventura, cuja intuição Artística para as Letras já é bem conhecida não só em Portugal como no Brasil e Espanha, teve a gentileza, que agradecemos, de nos oferecer um exemplar do seu novo Trabalho, com o titulo que nos serve de epigrafe.

Novos Contos do Minho, é um livro de 269 páginas, que se divide nos seguintes capitulos: Maria-Flor, O Roubador de Galinhas, Mestre Pinta-Ratos, Ti Carosseiro, Dom Gias, O Alegre Padre Falha, Bebedores, Milagre da Ressurreição, Nunca Fazer a Vontade ao Corpo, Descida aos Infernos, A Água de Santa Clara, O Cumulo da Distração, A Aventura de Mestre Belisário, O Senhor Rei e a Velha, O Caso Passou-se na Arcada, Lisboa não é Terra de Pretos, Milagre de Sant' António de Lisboa e Façam-se Nacionais!

Todo o livro é um primor de literatura, mas, o 1.^o capitulo, «Maria-Flor», é interessante, a sua leitura comove o mais sado.

«Maria-Flor», ao despedir-se de «João Paulo», seu namorado, canta-lhe:

Saudades, tenho saudades, saudades que são de amor, saudades que levam vida, saudades que deixam dor.

O illustre Autor dos «Novos Contos do Minho», já tem publicado mais de dez livros, entre Romanços, Novelas, Contos, etc., tendo em preparação mais cinco Trabalhos, que muito enriquecerão as Bibliotecas Nacionais e Estrangeiras.

Parabens, muitos parabens, ao talentoso Escritor Minhoto.

A capa é artistica e deve-se ao lapis do distinto caricaturista Roby Amorim.

Este livro encontra-se á venda na Livraria Figueirinhas, do Porto, e o Trabalho gráfico deve-se ás magnificas Oficinas Gráficas de Augusto Costa, de Braga.

Arborização e Horticultura

(Continuação do último numero)

Da mesma forma o castanheiro na Beira Alta e Trás-os-Montes poderá constituir espécie de largo mérito e excepcional valor económico, para o combate á erosão da zona do território onde domina a paisagem do Carvalho Negro.

A compartimentação da paisagem do pinhal, da vinha, do olival e das terras de sementeira, facultará ao norte do Tejo, e em especial nas bacias hidrográficas do Mondego e do Vouga, a luta proficua contra tão terrível consequência do desequilíbrio da Natureza. De resto, Portugal com o aproveitamento das encostas durienses, na produção dos excepcionalmente valiosos vinhos do Porto, os antigos vinhos de Cole e, mais tarde, de Riba Douro e de Lamego, como eram conhecidos nos tempos medievos, bem como a cultura em socacos de olivais em encostas íngremes como as da Louzã, a fixação dos areas costeiras desde tempos recuados da nossa História, têm dado sabios exemplos de adequada técnica de combate á erosão. Exemplos que se repstiram nos arquipélagos com terraciamento, socacos e outras formas de moderno combate a este mal. De resto, a erosão que surge pela extensificação necessaria do cereal e pelo corte da mata, desde que seja contrariada por racional ordenamento da paisagem agrária, não conduzirá nem ao declíneo

DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão

S. C. de Lamego, 1

Gil Vicente, 4

No jogo que efectuou no Estádio dos Remedios, em Lamego, o Gil Vicente saiu vencedor pela marca folgada de três tentos. Não assistimos ao encontro; escrevemos pelas opiniões que lemos e ouvimos. Confirmam, ambas, aquilo que dissemos já mais que uma vez nesta mesma secção: o Gil Vicente é um grupo de valor, talvez o que melhor conjunto técnico apresenta na série. A pouca sorte por um lado, e por vezes a indiferença dos jogadores pelo outro, têm feito com que a maioria dos jogos se tenham empatado e os pontos se não marquem naquella tabela onde a posição do grupo de Barcelos deveria ser outra, por mérito e por lógica. E o facto é que se encontra em circunstancias um tanto afilivas, dada a mingua de pontuação a seu favor e a qualidade dos adversarios com quem falta fazer os derradeiros jogos. Entendemos que, como se ganhou em Lamego, embora com um grupo de modesta compleição técnica, também o Gil Vicente podia ter vencido noutras terras onde a sua superioridade foi notória. Mas onde verdadeiramente se perdeu o quinhão mais estimativo foi nos empates verificados no campo «Adelino R. Novo», alguns dos quais em circunstancias que para sempre ficam mergulhados no mais profundo dos mistérios. Sem eles certamente que a feição da classificação geral estaria bem diversa da que se vê hoje, e todos nós assistiríamos, descansados, ao decorrer dos restantes jogos por a posição do nosso representante ser segura, fôssem quais fôssem os ultimos resultados.

Não se verifica, infelizmente, aquella desejada posição; mas o que pode acontecer—ou que, com mais propriedade, deve acontecer—é o grupo empenhar-se sem reservas nestes poucos encontros que faltam, e vencê-los á casta da vontade, do esforço, da técnica e até do próprio brio atletico.

Tem o Clube duas saídas que se nos afiguram perigosas, relativamente. Outros grupos por lá têm passado e vencido; outros grupos, note-se, que não valem presentemente o que vale o Gil Vicente. E' normal, portanto, que o grupo de Barcelos passe também onde outros piores passaram. Para tanto julgamos que mais não é preciso do que levar a equipa moralizada para o melhor resultado, e que a equipa saiba que nós, o publico e os sócios sabemos que ela pode vencer, que sabe vencer, e que é preciso vencer sem outra desculpa que não seja a de trazer dois pontos para a classificação geral.

Será exigir o impossivel a atletas que vêm de longe, de épocas proximas e longas, onde gozaram glórias que podem e devem justifica-las ao publico da II Divisão?

Será pedir exageros a uma equipa que a critica considera sufficiente para um segundo ou terceiro lugar da tabela geral?

Será pedir muito quem pede um minimo a quem deve dar mais? Entendemos que não. O grupo tem que assegurar a Barcelos um lugar na II Divisão; estamos—tudo indica—no ano derradeiro de se garantir uma permanencia naquella categoria do futebol nacional. Perder a ocasião sem se experimentar todos os esforços, todas as possibilidades, mesmo que a tarefa custe energias sucessivas, isso seria deixar cair a obra quando já pouco trabalho restasse. Porisso daqui apelamos para os atletas, os unicos, afinal, das mãos de quem tudo se pode esperar; para a sua melhor vontade; para o seu melhor esforço; para a sua afeição á terra, ao Clube, e aos desportistas que amamos para esse grupo de bravos e bríosos rapazes e a ele pedimos a sua leal colaboração ao futebol barcelense—altrapassando a linha difficil que se lhe apresenta.

GIL VICENTE—TIRSENSE

Amanhã visita-nos o grupo de Santo Tirso que nesta competição tem tido o comportamento digno de louvor, pois ascendeu já ao segundo lugar da classificação geral. A despeito do Gil Vicente lhe ter imposto um empate no seu proprio terreno, o Tirsense é grupo de temer, dado o seu valor técnico e a ajuda porque do seu conjunto fazem parte nomes grandes do nosso futebol, com Araújo, internacional que foi do F. C. do Porto, etc. Tudo se encaminha para que o nosso recinto desportivo registre amanhã uma das suas maiores encheimas; é de esperar, justamente, que essa affluencia de publico se verifique, pois que é preciso que os barcelenses não esqueçam de ir incitar o seu grupo á vitória final, pois o Gil Vicente está numa posição tam difficil que não pode perder ou empatar algum dos jogos que lhe faltam fazer em casa. E' preciso que todos vamos ao campo dar-lhe, com a nossa presença, o estímulo necessario para a vitória. Temos que exigir do Clube esse resultado indispensavel; m

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Desejos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências e/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

da produção fomentaria nem á diminuição da produção da celulose. Para tal se conseguir, porém, é necessário que se conduzam as actividades privadas no domínio do agrário, a um conveniente equilíbrio de paisagem rural, conforme os ensinamentos colhidos, especialmente da análise das cartas de solos e fitogeográficas. E o orador concluiu assim: «Muitos terrenos hoje cobertos de mata poderão ser conduzidos, sem inconveniente, á produção de cereais, tubérculos e legumes, ao passo que encostas magras, incapazes de gerar mais duas ou três sementas, deverão ser ultimamente entregues ao povoamento florestal. O pinheiro, o sobreiro, a azinheira, o castanheiro, a nogueira, a alfarrobeira, o eucalipto, a acácia, australianas e muitas outras essências florestais, bem como a oliveira, a videira produtora de uva de mesa, a framboesa, a groselha e outros valiosos arbustos fruteiros, juntamente com pomares diversos, fixando encostas hoje sujeitas ao contínuo desgaste dos elementos, constituirão, no futuro, áreas de grande interesse económico. E as águas domadas assim pelo restabelecimento do equilíbrio da Natureza exercerão a sua útil acção vitalizadora, criando sustento em condições menos aliatórias».

Tem razão o insigne agrónomo que impulsionou a grande Exposição de Material Mecânico-Agrícola, há meses inaugurada pelo Sr. Presidente da República, na Ajuda, onde as mais recentes aquisições da mecânica agrícola foram mostradas á Lavoura.

Essas máquinas e depois o trabalho braçal do agricultor regante e do hortelão, applicados a tantos valores que nós conhecemos, fariam da metrópole um paraíso de abundância que nos levaria a esquecer países adiantados, como a Dinamarca, a Holanda e tantos, que nos mandam por bom preço produtos que fácil e módicamente poderíamos ter.

Tem razão Sr. Mestre de agrónomos: muitos terrenos hoje cobertos de mata poderão ser conduzidos, sem inconveniente para o repovoamento florestal, á produção de cereais, tubérculos e legumes. Que isto se não esqueça.

A. Boaventura

O Clube também exige a nossa presença como indispensável esforço de auxílio ao melhor exito da sua equipa.

Vitória Sport C. de Barcelinhos

No sabado ultimo reuniu em extraordinaria Assembleia Geral esta novel colectividade de além-rio, a qual serviu para dar a conhecer aos seus associados que o Clube acabava de ser oficializado, graças ao esforço de uma comissão, da qual fazem parte

DOMINGO, 7 DE FEVEREIRO DE 1954

SARRABULHO

À MODA DO MINHO

Especialidade em Lampreia á Bordaleza, na
PENSÃO BAGOEIRA—BARCELOS

personas de prestigio na vida social da cidade. Ficou formada uma outra comissão que vai encarregar-se de elaborar a lista de pessoas de que se comporá a Direcção para o seu primeiro ano de vida oficial. Louvamos aquela comissão que trabalhou para a oficialização do Clube e, ao tempo que endereçamos as nossas saudações ao Vitoria, auguramos á Colectividade longos anos de vida e de muita actividade em prol do Desporto.

Desportivo de Pereira O Atlético de Carvalhal I

No passado Domingo, na freguesia de Pereira, realizou-se um desafio de futebol entre o Desportivo de Pereira e o Atlético de Carvalhal, vencendo o Atlético por 1-0. O vencedor, alinhou: Abilio, Gonçalves, Luís, Coelho, Jardim, André, Pedras, Machado, Magalhães, Varzea e Daniel.

Festa de anos

Amanhã, tem a sua festa natalicia, completando 29 anos, o vigoroso atleta do Gil Vicente, Eduardo Ca-



meselle Mendez (Neno), natural de Vigo, Espanha.
«O Barcelense», felicitando-o, deseja que no desafio de amanhã, entre o Gil e o Santo Tirso, mostre o seu real valor...

JOTA

LEITE PURO
Recebe de manhã e de tarde a

Pastelaria ARANTES
VENDE 1.200 o 1/2 LITRO

A CASA DA SILVA

Os curiosos de antiguidades, os especializados em linhagens, entroncamentos e descendências, todos aqueles que na Heráldica dispõem e valorizam o saber e a existência vão ter a desagradável decepção do amigo a quem ofereceremos uma cadeira e a retiramos no momento em que vai sentar-se... é que não vamos falar precisamente da riquíssima e ancestral «CASA DA SILVA» mas do pobríssimo e actual Seminário das Missões, e, se conservámos a denominação que encima o cabeçalho, foi para respeitar o tratamento senhorial que ainda corre pela boca de muita gente ao referir-se ás propriedades da Corporação Missionária do Espírito Santo, em SILVA, Barcelos.

O que nos perturba não é tanto a confusão de nomes, mas a convicção arraigada e fortemente cimentada na inteligência de muitos de que «fabulosa riqueza» da fidalga «CASA DA SILVA» passou inteirinha para as mãos dos Padres do Espírito Santo, e mais do que um pensará talvez que de vez em quando, na exploração de águas ou abertura de poços ainda vai aparecendo a panelazinha de libras reluzentes, ou que na mata secular escondida entre a folhagem, nos tufos das austrálias, protegida pela ramaria dos carvalhos, cresce ainda, resguardada mas verdejante, a árvore das patacas que depois de abanada apenas exige o trabalho da apanha...

Mais do que um, possivelmente, ao referir-se aos campos que cultivamos

inclui nos seus limites também os dos vizinhos e, como é mais fácil sonhar do que raciocinar, deixam-se, certamente sem querer, embalar pelas miragens da imaginação e assim nos atribuem, num nem sempre inculpável exagero, o que é pertença de outros donos.

Esta aurá tão espalhada, esta fama de riqueza podia interessar a menina ou rapaz casadoiros... não a nós que somos objectivos e amamos a verdade. Ora ella é muito diferente dos boatos propalados:

Não queremos diminuir a generosidade da excellentissima e saudosa Senhora que nos legou o que possuímos, mas, sabendo que todos sabem que esse legado foi expresso em campos, convinha que também ao «pequeno lavrador minhoto» que é o Seminário, se applicassem as conclusões atribuidas aos outros e que ultimamente têm sido objecto de estudo na Assembleia Nacional, e até necessariamente aumentadas quanto ao Seminário, pois que todo o trabalho gasto no amanho das terras tem de ser remunerado aos assalariados.

Podíamos evitar este dispêndio; bastava deslocar da Africa meia dúzia de Irmãos Auxiliares que lá dirigem officinas e ensinam o trabalho, a civilização, o amor de Deus e da Pátria ao indígena, mas... preferimos a humilhação pessoal proveniente de nossas dívidas á diminuição ou embaciamento do prestigio nacional.

Mas não que talvez ainda se não pensou (ou se não quis ou se não soube) é que um Seminário é, por natureza, uma instituição pobre ou destinada a empobrecer. Seminário significa alfobre, e traz-nos á mente todos os trabalhos do agricultivo, gastos de sementeira, desde o próprio grão enterrado até aos adubos, incluindo as diversas operações que todos conhecem... portanto só dispêndio; á importância deste dispêndio conta o lavrador readquiri-la, acrescida, na colheita; mas o Seminário só semeia, só dissipa e não recolhe... é a sua vocação: dá, gasta.

Na verdade, ninguém ignora que os jovens que instruímos e educamos se destinam, logo que formados, ao nosso Ultramar, e que portanto os gastos em alimentação, vestir, calçar, farmácia, livros, etc. nunca mais serão reembolsados. O pai cujo filho frequente o Liceu ou a Universidade gasta o seu dinheiro, sua e sacrificasse, mas é acalentado pela visão mais ou menos próxima em que o filho, já formado, juntará ao nome o título honroso de «doutor» e lhe trará os milhares de escudos dispêndios; não assim o Seminário das Missões: ele nunca pensa em reaver o seu dinheiro, mas tem igualmente as suas visões... visões não ocias, mas baseadas na grandeza e certeza dos ideais que o norteiam: a conquista do mundo para Deus, a evangelização e civilização do nosso Império, o engrandecimento da nossa querida Pátria.

Quem sabe se não temos aqui no Seminário futuros heróicos missionários do valor de Antonio de Lisboa, Padre Nóbrega, João de Brito, Lecomte, José Maria Antunes e António Barroso de que Barcelos tanto se orgulha?

Por isso, com os olhos alevantados,

sofremos, resignados, as humilhações das nossas dívidas, mas, por intermédio deste prestigioso jornal «O BARCELENSE», a quem ficamos muito obrigados, pedimos a todos os estimados leitores o favor de recordarem a frase do Evangelho: «*notite judicare secundum faciem, sed iustum iudicium judicate*»—não se julgue segundo a máscara (que nos vestiram), mas examine-se a verdade das coisas. Fica a porta aberta á compreensão e generosidade de todos.
Silva, 5-2-54.

P.^o Mendes Pereira

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste semanario, mais os Snrs. João Pedro de Sousa Baptista, desta cidade e, João Pereira de Miranda, de Nicteroi. Agradecemos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-1-1955, os Snrs. Salvador Dias de Costa, (que fez o favor de pagar com 40\$00) e Francisco de Sá.

Até 30-12-1954, os Snrs. Dr. Assensio Correia, Manuel Correia Fernandes, José Martins Caridade, Carlos Veloso de Araujo, D. Maria José Novais, Telmo Moura de Carvalho, Dr. Martinho de Faria, Filipe Costa, Manuel Pereira da Quinta Junior, José Lourenço Rodrigues, José Cardoso Malvar, Tesoureiro do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Antonio Tavares Fernandes, Eusebio Cerdeira, Augusto Figueiredo & Silva, Joaquim Gomes de Sousa, Francisco José Monteiro Torres, José da Silva Peixoto, Americo Leiras, Dr. João Heleza Ferraz, Manuel Luís Ferreira Junior, Francisco Nogueira Martins, D. Clarice da Costa Gonçalves, Capião João Hermilato Barbosa, Aveilho Gonçalves da Silva, Humberto Carmoza Coelho Gonçalves, Proprietaria da Ourivesaria Nova, David Pereira de Miranda, Joaquim Faria Gonçalves, D. Maria Eduarda Valongo Carmoza Faria, Luiz Pinheiro, Manuel Cardoso de Albuquerque, Dr. Domingos de Figueiredo, Tenente Antonio Dornas, Rogecheiro Francisco Faria Torres, Manuel Joaquim Dantas, D. Ojeda Candida Marques de Azevedo Figueiredo, Félix Luiz da Cunha, José de Bessa e Moutões, Rogecheiro Leonel Monteiro Esteves, D. Adelaide Coelho Costa-Martins,

Domingos Moura, José Manuel Barreto, Francisco Lopes da Silva, Manuel Antonio Campinho, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Augusto Monteiro, Joaquim Pereira Gomes, Director do Colegio das Missionarias de Maria, Miguel de Matos Graça, José de Araujo Gonçalves, D. Maria José Vieira Basto, Dr. Emidio Faria Leite, Professora D. Conceição Vasconcelos, Família de Antonio Justiniano da Silva e José Pereira de Qulata, Suc.^o.

Até 30-10-1954, o Sr. Domingos Peixoto da Silva Viçoso; até 30-9-1954, o Sr. Adalberto de Jesus Poço; até 30-6-1954 os Snrs. Joaquim José do Vale e João Vasconcelos Bandeira e Lemos; até 30-5-1954, o Sr. Rogecheiro Amal Fernando de Azevedo Miranda; até 30-3-1954, a Ex.^{ma} Viúva de nosso saudoso amigo, Sr. Antonio de Araujo Mimoso s, até 30-1-1954, o Sr. Virgilio Luiz da Paes.

Até 30-12-1953, os Snrs. Daniel Augusto de Almeida, Domingos Gomes, José Jorge Alves de Sousa Cruz e Armando Fernandes Barbosa.

DA AFRICA

Até 30-12-1954, o Sr. Manuel Faria Figueiredo.

DO BRÁZIL

Até 30-12-1954, o Sr. José Luiz e Sousa s, até 28-2-1954, o Sr. Americo Alves Moreira.

O nosso amigo Sr. José Martins Caridade, digão Procurador de nosso também amigo, Sr. Manuel Fernando Barbosa Grilo, residente em S. Paulo, pagou-nos o corrente ano.

A todos estes bons amigos, os nossos agradecimentos e, aos que ainda não pagaram os anos de 1952 e 1953, rogamos-lhes o especial favor de os mandarem liquidar.

Farmacia de serviço
Amahã, encontra-se de serviço
Farmacia Central.

Sarrabulho

Amanhã, Domingo, SARRABULHO. À moda de Barcelos, no Restaurante 3 Marias, onde se encontram os melhores Vinhos da região: branco e tinto, assim como um serviço completo de outros pratos regionaes.

ENCARREGADO

Fábrica de serração admite encarregado competente, especializado em exortaria, exigido-se referências. Informa esta redacção.

Cede-se

Uma posição de 5.^a classe, de 150 contos, com vez de chamada, da Cooperativa Luso Povois.

Informa a Ourivesaria do Sr. Alfredo Pinto Lomba—Barcelos.

NO S. GERALDO

Telefone—2049—BRAGA

Quinta-feira, 11 de Fevereiro de 1954

ÁS 17 H. e ÀS 21,30 HORAS a obra máxima de

ROBERTO ROSSELINI

FRMITALUIS

EUROPA '51

Inolvidável criação da talentosa

INGRID BERGMAN!

O Filme mais significativo do moderno cinema italiano!

Espectaculo para maiores de 18 anos

SARRABULHO—à moda de Barcelos—amanhã e todos os domingos, na PÉROLA da AVENIDA

LINGUAS FUMADAS «ISIDORO»
E
SALPICÃO DE TRAZ-OS-MONTES,
são especialidades que vende
A
Cafeteira de Barcelos
TELEFONE 8410

MOTORES «Bernard»

MODELOS ANTIGOS—4/6 E 6/8 HP
PARA ENTREGA IMEDIATA

Corrêa & Cardoso
Agentes oficiais no Concelho de BARCELOS

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA

DE
João de Oliveira Barros

Mude as suas instalações da Rua Barjona de Freitas para o Largo Dr. Martins Lima (enfrente ao Teatro Gil Vicente), onde espera continuar a receber as ordens dos seus estimados clientes.

Novas e amplas oficinas—maquinaria moderna—todos os trabalhos de carpintaria e Marcenaria—preços módicos.

Nestas mesmas oficinas poderão ser tratados todos os serviços de trolha e estusador com pessoal habilitado a cargo de Julio Alves de Sousa, mais conhecido pelo Julio Diabo.

Turismo e os Açores

O Arquipélago dos Açores. Com as suas encantadoras nove ilhas, esse repleto de motivos que oferecem condições excepcionais para o turismo. De lácio poucas regiões terão um conjunto tão pittoresco em relação ao mundo.

Tantas belezas Naturais, como nestas ilhas, em que a vida campestre, embelezada em formosas flores e valorizada por luxuriantes e exuberante vegetação, nos oferece ricas paisagens de mais extremo encanto formado por panoramas ricos de beleza e de encantamento. Os prodígios da natureza, ali se encontram num realce surpreendente dando-nos, aqui, vistas crateras com elevações caprichosas e com as suas legôas cascatas de águas límpidas e emolduradas por vasta verdura, de tons variados. Por toda a parte, onde podemos alcançar com os nossos olhos, vemos uma infinidade de coisas tão belas, que nas palavras, não podemos facilmente descrever a verdadeira maravilha, que afinal, são terras Portuguesas, a mesma gente embora com costumes diferentes, mas de uma bravura castiça de Portugueses... Aulas, planuras esmeradamente calcadas, na sua cultura de coisas variadas, onde todos os pedaços de terra estão trabalhados e bem aproveitados. Podemos observar remansos carrossos, onde a espuma se espalha em extensos lençóis de brancura. Ravinas abruptas com precipícios de escuro calcário, quando se observam de mirantes apropriados.

As Estradas, são magníficas e extensas de muitos quilómetros e sempre ladeadas de maciços de hortênzias, cuja maravilha no tempo da floração, e dos mais lindos espetáculos, então é um nunca acabar de variantes e impressionantes em agradáveis vistas de paradisíacos paragens, características... Não faltam também os locais de Arte Popular; Fogueiras, cultura especial—rescaldões históricos da vida ao Mar, em que os Açorianos são decididamente excelentes. Tudo favorece o turismo. A ilha das Flores, é a mais dotada para o turismo. Angra do Heroísmo, também a mais desenvolvida e mais populosa, dos Açores. Só a cidade de Angra do Heroísmo, aliando a beleza natural que a circunda um aspecto sembaral, inconfundível e trações históricas e populações admiráveis. Este bargo com 16.000 habitantes; oito Agências de viagens marítimas e aéreas, estão à disposição dos turistas...

Pouco, também, algumas pensões de 2.ª classe, que asseguram perfeitamente comodidade. Há também boas cafés e bons restaurantes. Angra é denominada, (herói devido aos muitos títulos de sua glória histórica). Além dos castelos vastos e igrejas ricas, guardam preciosidades artísticas de singular. Angra do Heroísmo, foi a primeira cidade a ser fundada nos Açores—ano de 1534. Ao mesmo tempo, foi criada a Diocese dos Açores, cuja sede também ali foi colocada. No século XVI e XVII, Angra era um verdadeiro império de navegação, com seu Porto pejudado de nau e abarrotado de riquezas das Índias e Brasil.

Em 1642, recebeu a cidade, o galardão—muito nobre e laud. Os seus cidadãos, possuem os privilégios dos cidadãos do Porto. Foi-lhe igualmente atribuída a (torre e Espada, Valor, lealdade e mérito.) Na industria e comércio, também não é menos importante. Podemos salientar ali, a existência de 1.100 Firms devidamente registadas, a laborarem em mais de 400 industrias, diferentes.

São distintamente preciosos; Tabacos, Açúcar, Amêndoas, Algodão, Vinha-

gro, Licôres, Aguardentes, Correjas; Bebidas Gasosas e Refrigerantes, Chá; Artigos de Borracha, Vulcanização, Adesivos químicos e orgânicos, Águas Minerais, Culinária, Produtos plásticos, Cotas, Gelatinas, Grudos, Bébôes, Linhos, Fibras de Espadana, Pregos, Cartões, Móveis de madeira e em ferro, Fogões, Torneiras, Vairulas, Leixas de Alumínio, Cozimas decorativas, Louças de Barro, Orlas, Peneiração, Massas Alimentícias, Óleos de bases, Lactícinos, Boroados e Rendas, Carvão vegetal, Produtos protecciosos, Papel, industria do vidro e outros de igual valor, etc...

Graciosa?... E Fajal sobre do Atlântico; o Pico e Santa Maria?... A Esmeralda e Flores III A mais bonita de todas, cheia de encantos e atracções conhecidas pela ilha açoriana... Depois da doce ventura de visitar os Açores, não só r cordo com simpatia as magníficas paisagens, como jamais esquecer a hospitalidade fidalgua e carinhosa em que os Açorianos são eximios...

Barreiro, Janeiro de 1934.
Américo Leiras

A ELUQUENTE
Marcha do Silencio

Perante o estandarte fútilidade dos que entendem a religião dever limitar-se ao ambiente católico e quando muito às igrejas, o, digamos-lo com desvanecimento, a perfeita consciencia de um grande gosto de solidariedade da gente norteana, realizou-se, há dias no Porto, e por iniciativa do ilustre Prelado que preside aos destinos espirituais desta diocese, uma grande Marcha do Silencio, poderosa e assumida manifestação, não só de católicos, mas de todos quantos, com alguma fibra de sentimento no coração e com respeito intelectual pela liberdade, lhes repugna e lhes do que, em nome não se sabe de que monstruosa invocação, têm por hebreia e anti-humana toda a perseguição que os sem-Deus infligiram e estão infligindo, para lá da acortina de ferro aos homens que não pensam e vivem pela sua magnavênica castilha.

Milhares e milhares de pessoas, numa concentração de espirito e de oração, à um tempo de repulsa e de piedade, que ceitou a maior e mais profunda das impressões, porque no cortejo do eloquente silencio se incorporaram todas as categorias sociais, desfilaram pelas ruas da Cidade da Virgem, para dizerem, no seu silencio que está com os que sofrem, nomeadamente os mais perseguidos, e que pedem alento e resignação para as vítimas, como pedem pela conversão dos seus perseguidores, além de que se acham os tormentos de uma idade de trevas e de morte, indige das tentativas que correm e do grau de civilização e de progresso que a Humanidade attingiu.

Este sentimento de solidariedade cristã que tanto dignifica os cató-

licos do Porto e todos quantos se lhes quiserem juntar para manifestar o seu protesto e a sua repulsa pelos barbarismos cometidos em nome de doutrinas que «pregam solidariedade e fraternidade aos montes, mas renegam os falsos e apregoados princípios com a pratica de perseguições sem nome, foi, digamos, coroado do maior êxito e tomou alturas de uma expressão mais forte e mais sublime, quando, como significado e como gesto, foi traduzida pela eloquentissima oração do Prelado, numa sessão realizada para esse efeito.

Na verdade, ao ler-se a «oração» do Sr. D. Antonio Ferreira Gomes, quando retrata o Porto, como terra de lealdade, de trabalho e de cultura; quando apregoa, dentro do espirito católico e cristão, como sabiamente o faz, o que é o sentimento do amor, da ordem e da liberdade; ou quando pela má interpretação destes e outros nobres sentimentos, especialmente os que implicam o amor pela justiça e pela causa social, tira como conclusão que o «comunismo é um defeito de drama histórico», não é justificado, mas explicado, como meio para acordar os adormecidos de todas as épocas e como advertencia para levar os católicos e os não católicos a uma vida mais integralmente vivida dentro das normas constituintes estabelecidas por Cristo, não-se tem uma mais nítida e clara impressão de que a Marcha do Silencio, no Porto, não foi uma demonstração de exterioridade, mas um movimento que nasceu de dentro para fora, do coração e do espirito para a vida social, na hora propria e de modo eloquente. Se a estes sentimentos, ainda pela vez do mesmo Prelado, submermos ope uma resistencia e um modo de vida, que tenha a heresia do comunismo e do liberalismo hiológico, no mesmo pé de igualdade como enceros da vida social e humana, e só possa conceber, na integralidade vivida das leis cristãs, a verdadeira redempção do homem, seremos completado o alto significado da Marcha do Silencio e da eloquentissima oração de um Prelado que, não se tinha de dizer as verdades com a cruza e o realismo com que devem ser encarados, ainda que possa tal atitude não agradar a certos sectores, onde o escandalo ferido de que fazemos, se verifica de modo diferente, mas que temendo as consequências que têm a vista e contra o preceito das quais foram capazes de se solidarizar, se manidm a conduta de se provocar!

Dinheiro ao juro da lei

Des-jam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da Lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou á sua Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA
Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—BARCELOS
encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança, aos melhores preços.
Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

Achados
Encontram-se no Posto de Policia de Tránsito, um Lenço (sachinê) e determinada importancia em dinheiro. Entregam-se a quem provar pertencer.

CAMILU RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmacêutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44
Telefones 8.321 — BARCELOS

Máquinas de escrever
Executam-se concertos, com perfeição, em máquinas de escrever ou de registar, por especializado competente. Informa Recomehutagem CORREIA—Barcelos.

EM SILVEIROS
No lugar da Quintão, vende-se um prédio, composto de casas e terrenos de lavradia e bravo. Tem entrada até á porta. Informa o Sr. Miguel Pereira Lopes, na mesma casa.

ALUGAR-SE
Rê-do-ção proprio para qualquer officina ou armazem. Informa a redacção.

Farinha 33
Vende-se na
Cafeteira de Barcelos
BARCOS DE RECREIO
Compram-se
Informa esta Redacção

Um presente
de Sonhos da Pastelaria
ARANTES é um presente distinto.

Vende-se
Maquina Registradora—
«NATIONAL», manual e em estado de nova, por bom preço. Informa esta redacção.

PENSÃO MIRANDA
PASSA-SE
(completa)
INFORMA NA MESMA

BATATA
DO 1.º ANO
PARA SEMENTE
IMPERIO, ARRAN-CONSUL,
VORAN e ALMA

Muito bom escolhida
Vende-se na Quinta das Telleiras, nas Necessidades, ou na PENSÃO ARANTES, em BARCELOS

Vantagens para todos
Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação

Dinheiro ao juro da lei
Des-jam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da Lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

Junte o útil ao agradável
oferecendo ao seu filho ou á sua Esposa um excelente presente. Na
CASA CUNHA
Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—BARCELOS
encontrará o melhor e maior sortido em calçado para homem, senhora e criança, aos melhores preços.
Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA
BANQUEIROS
Descontos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências s/ o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.
CORRESPONDENTE PRIVATIVO:
CANDIDO DIAS, LIMITADA
Casa de Câmbios
TEL. fones 20134 — 2.135—20136 PORTO 35, R. de Sampaio (Bravo)
Estado 230 gramas DIAB

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS
Se tem dúvida visite o sortido e preços na
CASA DAS MOBILIAS
Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS
Famallição—R. A. Pinto Bastos, 110

Companhia de Seguros
CONFIANÇA
Agência e Posto de Socorros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55
SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

António Teixeira
ALFAIATE
Informa os seus estimados clientes e amigos que mudou para a Rua D. António Barroso, 56—1.º, por cima da Casa dos Móveis, com entrada por este estabelecimento, onde espera continuar a receber as suas prezadas ordens.

Na Povoação de Varzim
Na Rua Traz-os-Quintais, n.º 33, passa-se uma b-m afreguesada Mercaria e Vinhos. Motivo á vista.

ENGENHO DE COPOS
Em bom estado, VENDE-SE. Informa o Sr. Joaquim Pereira de Macedo, da freguesia de S. Romão da Ucha Barcelos.

Sabrica Cerâmica
de Barcelos
BARCELOS (Estação)
Telhas e Tijolos de todos os tipos.

No Largo da Estação
Devio a doença dos seus proprietarios, passa-se a casa com os n.ºs 6 a 10 e 1, com estabelecimento de Mercaria, Vinhos e Café, que ali se encontra. Tem muita freguesia. Tanto se passa só o estabelecimento, como se alugam outros aposentos proprios para qualquer negocio ou vivenda. Informa na mesma.